

**PROJETO LAZERANDO-UNEB: PRÁTICAS FORMATIVAS DE LAZER EM
PRAÇA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE ALAGOINHAS/BAHIA**

Recebido em: 30/01/2016

Aceito em: 02/08/2016

Wilson de Lima Brito Filho
Coriolano Pereira da Rocha Junior
Universidade Federal da Bahia
Salvador – BA – Brasil

Carlos Fernando Ferreira da Cunha Junior
Universidade Federal de Juiz de Fora
Juiz de Fora – MG – Brasil

RESUMO: Este artigo objetivou discutir as experiências formativas do projeto Lazerando do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia, indicando os aspectos restritivos e facilitadores da ação e seus desdobramentos atuais e possíveis. Adotou-se uma abordagem qualitativa com caráter descritivo, trazendo à tona as experiências vividas, os documentos acessados e as discussões com os autores que embasaram todo o ciclo de idealização, elaboração, implementação e avaliação do projeto. Em conclusão, percebemos e vivenciamos dificuldades na implantação das atividades do projeto, como a carente adesão da população num primeiro momento, mas, de outro lado, conquistas foram alcançadas, como a continuidade e expansão das ações, bem como o fortalecimento da iniciativa da UNEB e o envolvimento de outros atores, como a Prefeitura Municipal de Alagoinhas e outras instituições da sociedade civil da região.

PALAVRAS CHAVE: Atividades de Lazer. Parques Recreativos. Áreas Verdes.

**LAZERANDO-UNEB PROJECT: FORMATIVE LEISURE PRACTICES IN THE
PUBLIC SQUARE IN THE CITY OF ALAGOINHAS/BAHIA**

ABSTRACT: This article aims to discuss the formative experiences of *Lazerando* design degree course in Physical Education of the Universidade do estado da Bahia, indicating restrictive aspects and facilitators of action and its current and possible developments. We adopted a qualitative approach with descriptive character, bringing to light the experiences, the accessed documents and discussions with the authors that supported all idealization cycle, design, implementation and evaluation of the project. In conclusion, we see and experience difficulties in the implementation of project activities, such as poor adherence of the population at first, but on the other hand, achievements have been made, such as the continued expansion of the actions, as well as the strengthening of the UNEB initiative and the involvement of other actors such as the Municipality of Alagoinhas and other institutions of civil society in the region .

KEYWORDS: Parks, Recreational. Leisure Activities. Green Areas.

Primeiras Construções

O presente artigo foi elaborado a partir da implementação e dos resultados do Projeto *Lazerando*, desenvolvido no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus II, situado no município de Alagoinhas, Bahia. O projeto compreende uma ação formativa que reuniu ações de ensino e extensão desenvolvidas no segundo semestre do ano de 2014, a partir da instituição de um coletivo que envolveu docente e discentes do primeiro e terceiro períodos das disciplinas curriculares Conhecimento e Metodologia do Jogo¹, e Conhecimento e Metodologia do Esporte II².

Os componentes curriculares que fundamentaram as ações do projeto *Lazerando* abordam conhecimentos teórico-metodológicos que refletem, numa perspectiva de articulação ampliada dos conteúdos, sobre o fazer docente do professor de Educação Física, especialmente no contexto da educação básica formal. Porém, tais componentes, ao tomarem a potencialidade do movimento humano como ferramenta para o desenvolvimento dos sujeitos rumo a um processo emancipatório e autônomo de vida, refletem também sobre outros níveis de atuação, como a educação não formal e o lazer.

No presente texto apresentamos um relato sobre as experiências desenvolvidas no âmbito do *Lazerando*, ação que envolve uma Instituição de Ensino Superior (IES) e sua preocupação em lidar com o fenômeno do lazer enquanto instrumento pedagógico

¹ O Componente é do terceiro semestre e discute o conceito e característica do jogo. Jogo como conteúdo da cultura corporal. Contribuições do jogo para o processo de ensino-aprendizagem em Educação/Educação Física. Importância, possibilidades do jogo como estratégias ludo-pedagógica.

² O componente é do primeiro semestre e discute o esporte como fenômeno cultural da humanidade e como saber educativo. A sociologia do esporte. Iniciação e prática esportiva: técnicas, táticas das modalidades com ênfase no atletismo, futebol e tênis.

capaz de, por exemplo, contribuir com a aproximação entre o saber acadêmico e o saber popular, bem como construir relações mais efetivas entre a Universidade e as comunidades.

Variados autores têm indicado a necessidade de ocupação dos espaços públicos, a importância da articulação entre Universidade e comunidade, a abertura das Instituições de Ensino Superior à sociedade, num movimento de ir e vir, de mão dupla, capaz de referenciar socialmente o conhecimento e torná-lo cada vez mais desejado e presente no cotidiano das pessoas (MARCELLINO, 1996; 2001a); GUEDES (2001); (MELO e ALVES JUNIOR, 2003).

Dessa forma, o presente texto visa discutir as experiências formativas do projeto *Lazerando*, indicando os aspectos restritivos e facilitadores da ação, seus desdobramentos e sua importância para os discentes que dele participaram.

Percurso Metodológico

O caminho percorrido buscou descrever todo o processo de produção do projeto *Lazerando*, trazendo à tona as experiências vividas, os documentos acessados, a discussão com os autores que embasaram todo o ciclo de idealização, elaboração, implementação e avaliação do projeto, bem como a percepção dos acadêmicos que participaram do projeto.

As percepções que emergem de um dado fenômeno, fruto de visões objetivas, são melhor desenvolvidas quando do trato qualitativo, conforme afirma Triviños (1987, p.120), ressaltando que as “[...] informações sobre a vida dos povos não podem ser quantificadas e precisavam ser interpretadas de forma muito mais ampla que circunscrita ao aio simples dado objetivo”.

Procuramos realizar a descrição crítica dos fenômenos envolvidos em nosso estudo, em nossa observação, na busca de uma “[...] descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2008, p.28), que, no caso em tela é o *Lazerando* e todos os seus envolvidos. Assim, estamos diante de um ato de descrever, mas, sobretudo, de desenvolver análises a partir de uma preocupação inicial com a atuação e mudanças efetivas.

Para melhor compreender e desenvolver a participação dos discentes no processo do projeto *Lazerando*, bem como para efeitos desse estudo, aplicamos a eles um questionário com três questões: 1. Qual a importância do projeto e de sua participação na construção, realização e avaliação do mesmo para a sua formação acadêmico-profissional? 2. Quais as dificuldades encontradas durante todo o processo de organização e desenvolvimento do projeto? 3. Quais as suas sugestões para o desenvolvimento de outras ações?

O instrumento foi encaminhado aos acadêmicos participantes do projeto por meio digital, estabelecendo, conforme nos convida Gómez; Flores e Jiménez (1996, citado por MOLINA; MOLINA NETO, 2010, p.67)³:

A compreensão de seu relato de vida na interação com outras informações ou documentos pessoais ou oficiais que possibilitem a reconstrução da trajetória de um ou mais aspectos de sua vida, como, por exemplo, a formação ou a experiência docente [...] Estamos falando de uma nova perspectiva da investigação qualitativa.

Nesse sentido, no que diz respeito à metodologia construtiva do projeto, cabe indicar que as ações foram desenvolvidas numa linha de participação efetiva dos atores, docente e discentes, visando a construção de uma atividade/projeto que pudesse ser

³ GÓMEZ, G. R.; FLORES, J. G.; JIMÉNEZ, E. G. **Metodología de la investigación cualitativa**. Granada: Ediciones Aljibe, 1996.

reflexo de todos os participantes, a partir de três formatos básicos que se interligaram durante todos o processo.

Primeiro momento: foram realizados estudos e planejamento das atividades a serem executadas, seus conceitos, definições e curiosidades, através de encontros semanais, no desenvolvimento dos dois componentes curriculares do curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade do Estado da Bahia.

Segundo momento: Desenvolvimento das intervenções sociais, sábado, na Praça do Carneirão da Schin, dia 06 de dezembro de 2014, das 9 h às 12 h, atendendo ao público em geral, com acesso gratuito, com mais de uma atividade acontecendo ao mesmo tempo (viabilizando uma escolha real dos participantes de atividades que lhe agradassem e não a opção obrigada pela ausência de diversidade de atividades).

Nesse sentido, as atividades se iniciaram com uma aula de ginástica aeróbica, com vistas ao entrosamento inicial de todos. Em seguida, grupos espalhados pelos espaços da praça envolveram-se em atividades como futsal, voleibol, basquetebol, handebol, circuito funcional, corrida de bandeiras, confecção de brinquedos, brincadeiras populares, jogos de tabuleiros, jogos cantados e jogos lúdicos.

Terceiro momento: Avaliação do projeto junto aos participantes, através de rodas de conversa, buscando extrair dos mesmos as impressões e críticas. Também foram construídos relatórios desenvolvidos pelos acadêmicos participantes com a descrição de atividades e análise da relevância acadêmica, profissional e pessoal, bem como o indicativo de sugestões dos mesmos.

Assim, vemos que as ações foram estruturadas nas fases: A. Análise conjuntural (levantamento de condições para a ação – estruturais, políticas e sociais); B. Organização do projeto; C. Organização do plano de atividades; D. Desenvolvimento do

plano de atividades; E Análise da ação. Por fim, finalizando os formatos da ação, envolvendo todos os autores e visando a construção de uma metodologia de intervenção.

Revisando a Literatura

O conhecimento na sociedade em que vivemos tem se direcionado a diversas áreas. Ao analisarmos os fenômenos sociais, fundamentados nas demandas sociais, especificamente aquelas ocorridas após o advento da industrialização, percebemos um estado social onde o homem passou a buscar formas alternativas de se *desligar*, de se desvincular, mesmo que por pouco tempo, das obrigações, especialmente do contexto laboral.

Um dos fenômenos valorizados como caminho para essa desvinculação das obrigações sociais, do mundo do trabalho, em busca de uma felicidade, o lazer. De fato, o lazer tem sido bem explorado por muitos autores e apresentam a ele diversas possibilidades de atuação, desde a importância da sua dimensão lúdica voltada ao contexto educativo, passando pelo fomento de atividades sob o suporte da indústria cultural, até sua capacidade de ser utilizado numa perspectiva crítica de esclarecimento e desenvolvimento comunitário.

Vale observar que, em nosso trabalho desenvolvido no projeto *Lazerando*, importa sobretudo a concepção descrita por Nelson Marcellino (2001a, p.58-59), quando afirma que:

O lazer é um veículo privilegiado de educação; e [...] para a prática positiva das atividades de lazer é necessário o aprendizado, o estímulo, a iniciação, que possibilitem a passagem de níveis menos elaborados, simples, para níveis mais elaborados, complexos, com o enriquecimento do espírito crítico, na prática ou na observação.

Essa dimensão descrita é fundamental e mobiliza as ações do projeto *Lazerando* nas suas relações com as comunidades em busca de um trabalho pedagógico com o lazer, um conceito, sim, mas uma "[...] possibilidade de vivência cotidiana" (MELO e ALVES JUNIOR, 2003, p.01). E estes autores ainda nos auxiliam com as seguintes compreensões, a nosso ver, fundamentais em nossa atuação:

As atividades de lazer são *atividades culturais*, em seu sentido mais amplo, englobando os diversos interesses humanos, suas diversas linguagens e manifestações;
As atividades de lazer podem ser efetuadas no *tempo livre* das obrigações, profissionais domésticas, religiosas, e das necessidades físicas;
As atividades de lazer são buscadas tendo em vista o *prazer* que possibilitam, embora nem sempre isso ocorra e embora o prazer não deve ser compreendido como exclusividade de tais atividades (p.32).

Observamos uma multiplicidade de indicadores e um direcionamento que o conduz o fenômeno do lazer a uma condição de ampliação das possibilidades, entretanto, na contramão dessa condição de ampliação, o conceito de lazer que tem povoado o imaginário social "[...] é concebido como componente funcional imprescindível ao equilíbrio social, garantindo condições adequadas ao trabalho e contribuindo para a formação moral dos indivíduos" (MASCARENHAS, 2004, p.19).

O lazer e sua dimensão alienante, marcada pela indústria da mercadoria e do consumo. As atividades e vivências de lazer "[...] relacionam-se com uma dimensão humana fortemente caracterizada pela emoção e a esfera do prazer" (GUTIERREZ, 2001, p.30) que, influenciada pela indústria cultural, provoca o "[...] desaparecimento de práticas tradicionais de entretenimento, substituídas por formas de lazer fetichizado e mediadas pelo mercado, perfeitamente coerente com a evolução do capitalismo, sua expansão e o acirramento das contradições" (GUTIERRES, 2001, p.41).

É importante observar que o desenvolvimento de ações puramente fetichizadas, folclorizadas e excludentes, tende a crescer e, no presente, aparecem de forma real, sobretudo por conta da supervalorização da produção econômico financeira em detrimento da produção humana.

Acreditamos que reavaliar o lazer de forma a contribuir para a formação do cidadão, propiciando-lhe meios de desenvolver sua capacidade criativa, de socialização, de auto-conhecimento, autonomia das ações e criticidade, através de atividades lúdicas e diferenciando o fazer humano do simples ato de se divertir como imposição da mídia massificadora e capitalista, nos fortalece na tentativa de explorar de forma múltipla as ações que permeiam este fenômeno, tendo como questão fundamental a melhoria da qualidade de vida da sociedade, seus sujeitos e instituições.

Neste sentido, observar o fenômeno do lazer é tarefa importante para a ação a partir de conceitos fundamentais, como seu duplo papel educativo, destacado por Marcellino (2001a, p. 58-59):

O lazer é um veículo privilegiado de educação; e [...] para a prática positiva das atividades de lazer é necessário o aprendizado, o estímulo, a iniciação, que possibilitem a passagem de níveis menos elaborados, simples para níveis mais elaborados, complexos, com o enriquecimento do espírito crítico, na prática ou na observação.

Abre-se um repertório de possibilidades, desde as funcionalidades do fenômeno no que diz respeito à reivindicação por menos tempo de trabalho, até seu lugar para garantir a manutenção do sistema econômico social. E vale ainda abordar o fenômeno a partir do entendimento de que ele apresenta-se como necessário à condição humana. Neste sentido, Marcellino (2001b, p.17) afirma categoricamente:

[...] o lazer não pode mais ser encarado como atividade de sobremesa ou moda passageira. Merece tratamento sério sobre suas possibilidades e riscos. Nesse sentido, proponho considerá-lo não como simples fator de amenização ou alegria para a vida, mas como questão mesmo de sobrevivência humana, ou melhor, de sobrevivência do humano no homem.

Portanto, mais que um papel social de luta, adequação, formação e desenvolvimento, o lazer estabelece-se como uma necessidade humana, como um fenômeno capaz de desenvolver a condição do ser em sua plenitude.

Desta forma podemos compreender lazer como sendo uma ação humana desenvolvida a partir de práticas culturais que envolvem os mais diversos interesses e que se dá no tempo do não trabalho, no tempo livre das diversas obrigações.

Outro aspecto importante em relação ao lazer é a discussão sobre as posturas e atitudes que o homem pode assumir frente a este. Neste sentido, as ações humanas podem variar de uma ação passiva a uma participativa, ou seja, de uma situação de contemplação a uma de envolvimento efetivo em alguma atividade.

Em relação a esta atitude e postura frente ao lazer, associamos o entendimento de que neste, acima de tudo, busca-se a promoção da satisfação pessoal e coletiva a partir das atividades e posturas escolhidas frente às práticas de lazer. E tais escolhas são fundadas por princípios diversos, como: histórias de vida, projetos pessoais, acessibilidade aos bens e equipamentos de lazer.

Essa forma de desenvolvimento, partindo da multiplicidade de ações, trata de forma específica atividades cotidianas que tomamos como fundamento, numa trama que seria a tentativa de explorar as diversidades. Aqui nos servem de referência os estudos culturais, como nos apresenta Escosteguy (2004, p.137), pois eles: “[...] refletem a insatisfação com os limites de algumas disciplinas, propondo, então, a interdisciplinaridade”.

Há, portanto, uma gama de possibilidades no que diz respeito às leituras desse fenômeno, o lazer. A partir dessas considerações podemos discutir a atuação no lazer, partindo do uso ou das possibilidades de atividades que podem compor o seu programa. E nesse sentido, Melo e Alves Junior (2003), na tentativa de discutir linguagens/manifestações presentes no programa de lazer, indicam “[...] uma classificação das atividades de lazer nos é apresentada por Jofre Dumazedier. Esse autor procura dividir de acordo com o interesse central desencadeado, aquele que motiva o indivíduo a buscar a atividade”.

Sobre essa classificação, temos os interesses físicos, os artísticos, os manuais, os intelectuais e os sociais (MELO e ALVES JR, 2003). É importante frisar que é a preponderância no desenvolvimento das atividades que possibilita a classificação acima enumerada e não a definição exata do conteúdo.

Prosseguindo ainda sobre a classificação, Mascarenhas (2004, p. 18) sustenta que “[...] a mais aceita é a que distingue seis áreas fundamentais: os interesses artísticos, os intelectuais, os físicos, os manuais, os turísticos e sociais.” Acrescentando o interesse turístico a partir do estudo e proposta de outros autores.

O viés que adotaremos em nosso estudo é o do lazer para além dos interesses, embora seja importante precisar que essa construção trata de entender o lazer para um direcionamento sensível que favoreça o desenvolvimento de um:

[...] processo de educação estética, de educação das sensibilidades, no mínimo pode permitir aos indivíduos o desenvolver o ato de julgar e criticar a partir do estabelecimento de novos olhares (mais tolerante e multirreferenciais) acerca da vida e da realidade (MELO, 2002, p.04).

Os conteúdos do lazer, então, se estabelecem como possíveis estimuladores de novas vivências e experiências visando o desenvolvimento individual e coletivo, e mais

ainda, o aumento da possibilidade de leituras acerca das ações e atividades de lazer. Logo, se constitui a vivência do lazer a partir dos interesses de um despertar de novas possibilidades e representações.

Num claro movimento de superação dos valores e padrões estabelecidos quando da programação e vivências de atividades de lazer, cabe estabelecer novos olhares, numa visão estética, hedonística e problematizante (MELO, 2002).

Caminhando em outra linha de raciocínio, o acesso à cultura, às artes e ao lazer precisam ter como base o cardápio diverso e a opção de livre escolha num real exercício de liberdade. Como nos diz Melo (2009, p.12), “[...] importante desafio se coloca à primeira vista, a sensibilização estética e a democratização da cultura erudita.” E isso vai se dar num mundo que almeja se modernizar, concomitante com a estrutura espacial, num ritmo de democratização que não tem como fundamento apenas o aumento do repertório de atividades, mas um movimento que para “[...] democratizar o lazer implica em democratizar o espaço” (MARCELLINO, 2006, p.66). E prossegue a ideia Victor Melo (2009, p.13): “[...] uma vez que o lazer não é possível sem a existência de um espaço, mesmo que esse não seja um equipamento específico de lazer.”

Portanto, partimos para uma intervenção que dê conta da sensibilização, aumento do repertório e ocupação de espaços públicos de forma diversificada.

O Lazerando na Visão dos Lazerantes

A ação foi proposta e apoiada, tendo como principal finalidade o processo formativo de professores para atuarem no âmbito do movimento humano e, nesse sentido, estabeleceu-se num misto de preparação instrumental, emocional, teórico metodológica e de articulação social.

É bem verdade que, decorrem dessa ação uma série de efeitos positivos, como o aumento da relação Universidade com os órgãos e espaços públicos, a experimentação de tecnologias acadêmicas e a ocupação de equipamentos, que são positivos no sentido de romper com as barreiras Universidade/Sociedade, abrindo os muros da Universidade.

Nesse sentido, é importante observar o que nos indica Melucci (2001, p.111):

Não é possível imaginar um futuro vivível sem a interferência sobre as relações sociais, sobre os sistemas simbólicos, sobre a circulação de informações mais que sobre aparatos técnicos. Agir sobre essas coisas significa hoje agir sobre códigos simbólicos; a eficácia sobre as coisas depende dos modelos culturais que organizam as relações sociais cotidianas, os sistemas políticos as formas de produção e de consumo.

E não apenas isso, a proposta que se construiu, tem como uma de suas finalidades, constituir-se nessa interferência agindo sobre as zonas de conforto e, (des) construindo fazeres usos e costumes. Portanto, o sujeito razão da ação, os acadêmicos, foram escutados na tentativa de perceber se a ação e todo o seu processo de criação, organização, desenvolvimento e avaliação deram conta de contribuir com a formação de professores de Educação Física.

Para tanto, como vimos, foram encaminhadas aos acadêmicos que participaram do processo alguns questionamentos.

De forma unânime, os acadêmicos indicaram que a participação no projeto foi positiva, como a fala de A.C.

Foi de extrema importância a realização do lazerando, pois através desse projeto adquirimos um conhecimento por vivências, uma postura mais madura pois existia pessoas para vivências aquele projeto, preparado pelos alunos, pensado e estudado para passar o melhor conhecimento para os visitantes. Além de que o mercado de trabalho está exigindo cada vez mais do profissional, que já não basta este ter conhecimentos teóricos e sim na realização de uma prática que busca a produção de novas ideias e conhecimentos.

Percebe-se que há um direcionamento da ação como de fato preparatória para a intervenção profissional, e nesse sentido M.S. sinaliza:

O projeto *lazerando* contribuiu para a formação acadêmica por ser uma proposta do componente curricular Conhecimento e Metodologia do Jogo, onde a proposta de trabalhar com jogos e brincadeiras direcionadas ao lazer em espaço público possibilitou desenvolver a concepção de lazer e dentro disto o papel de educador físico. E contribuiu para ampliar o sentido de organização e planejamento de todas as ações previamente para que possa adequar o conhecimento em função das necessidades, e assim obter um direcionamento de cada trabalho a ser desenvolvido enquanto profissional.

Nesta mesma linha, A.A. disse que:

Através desse projeto adquirimos um conhecimento por vivências, uma postura mais madura, pois existiam pessoas para vivenciar aquele projeto, preparado pelos alunos, pensado e estudado para passar o melhor conhecimento para os visitantes.

Objetivos e metas foram estabelecidas e todo um repertório de fazeres se colocou durante esse processo gerando aprendizados. Na verdade, a docência exige, como nos fala Masseto (1998), desenvolvimento na área do conhecimento, desenvolvimento no aspecto afetivo-emocional, desenvolvimento de atitudes e valores e, conhecimento pedagógico.

Nesse sentido, um evento, o contato como público e o fazer fora “[...] das grades e muros da academia” possibilita diálogos profundos e um aprendizado excepcional.

Sobre isso, M.S. afirmou:

Seria essencial criar um vínculo bem maior entre a universidade, prefeitura municipal e suas secretarias para o fortalecimento de projetos como o *lazerando*, que vá além da liberação do espaço físico. Essa eventual parceria possibilitaria uma ação muito mais concreta e sucedida.

Mas não se fez apenas de questões positivas e os acadêmicos indicaram durante o questionamento que foi a falta de uma maior divulgação o que comprometeu o projeto no quantitativo de participantes, uma vez que não é da cultura local ocupar a praça que foi objeto da ação.

Há muito que se construir e o *lazerando* foi apenas um passo para que possibilidades possam se construir na formação profissional pela via do ensino, pesquisa e extensão.

Abertura a Novos Lazerres: Construindo com o Lazerando

O processo de análise foi construído concomitantemente com o projeto, estabelecendo critérios para a construção, organização e análise das ações. Dessa forma, a cada semana, antes, durante e após o desenvolvimento das atividades de cada componente curricular, às segundas e terças feiras pela manhã, uma aula de cada componente curricular envolvido foi destinado a esse processo, buscando ajustar arestas, na tentativa de ampliação da compreensão da intervenção cultural e de verificar a satisfação dos envolvidos, bem como o alcance dos objetivos propostos pelo coletivo.

Essa organização foi necessária para que na atividade de deflagração não engessássemos as atividades, pois compreendemos na mesma linha que Marcellino (2001b, p. 122) que:

É importante que as atividades de lazer procurem atender as pessoas em seu todo. Mas, para tanto, é necessário que essas mesmas pessoas conheçam as atividades que satisfaçam os vários interesses, sejam estimuladas a participar e recebam o mínimo de orientação que lhes permita a opção. Em outras palavras, a escolha, a opção, em termos de conteúdo, está diretamente ligada ao conhecimento das alternativas que o lazer oferece.

Foi essa diversificação que possibilitou a ampliação que buscamos de uso de espaços públicos de oferecimento de experiências que possam ser incorporadas de forma intensa e diversa pelos alagoanhenses e pelos acadêmicos envolvidos na ação.

É fato que a vivência realizada e todo o seu processo de construção articulou órgãos, pessoas e instituições numa construção, que embora tenha passado por uma série de aspectos restritivos, como a pouca divulgação, dificuldade de patrocínio de materiais e transporte, pequeno envolvimento da população local e falta de arborização na praça, também possuiu aspectos facilitadores, como o envolvimento dos acadêmicos/monitores, autorização para utilização do equipamento público, concessão de ambulância com equipe de saúde pelo órgão gestor competente e pronto atendimento dos funcionários da UNEB para facilitação de retirada dos materiais esportivos da Universidade.

De fato, há uma necessidade de investimento nessas linhas de intervenção social e de diálogo entre Universidade e comunidades, na busca não só de desenvolver um processo de educação pelo e para o lazer, mas na tentativa de recuperar o uso dos espaços públicos, como nos revela Turino (2003, p. 39):

Ao longo da história, as ruas e suas pausas (praças, jardins) sempre tiveram como função a contemplação do encontro. Mais do que permitir o ir de um lugar a outro, as ruas são o espaço da sociabilidade e do lazer das pessoas [...].

O desenvolvimento do projeto trouxe uma série de questões e necessidades. Após a vivência desenvolvida ficou nítida a necessidade de novas versões do projeto e ou ações similares, bem como a ampliação de estudos para que a Universidade possa ocupar os espaços públicos do município incentivando a população, o poder público e demais interessados no desenvolvimento de atividades que correlacionem todos os

atores sociais rumo à melhoria da vida em sociedade. O *lazerando* contribuiu para um descobrimento, ou melhor, aproveitamento das possíveis parcerias no município e teve desdobramentos, como a retomada do CUCA⁴ em 2015, o Fórum Interinstitucional⁵ e o convite para participação na montagem do Conselho Municipal de Esporte e Lazer. Prosseguem as ações e a constante busca por uma Universidade que contribua de forma significativa com o desenvolvimento e emancipação da sociedade.

REFERÊNCIAS

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. **Estudos culturais: uma introdução**. Organização e tradução Tomaz Tadeu da Silva. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo : Atlas, 2008.

GÓMEZ, G. R.; FLORES, J. G.; JIMÉNEZ, E. G. **Metodología de la investigación cualitativa**. Granada: Ediciones Aljibe, 1996.

GUEDES, O. C. **Atividade física e esportes: contextos e perspectivas evolutivas**. João Pessoa: UNIPÊ, 2001.

GUTIERREZ, Gustavo Luis. **Lazer e prazer: questões metodológicas e alternativas políticas**. Campinas: Autores Associados - CBCE, 2001.

MARCELINO, Nelson Carvalho (Org.). **Políticas Públicas Setoriais de Lazer: O papel das prefeituras**. São Paulo: Editora Autores Associados, 1996.

_____. **Lazer e humanização**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2001a.

_____. **Lazer e Esporte: políticas públicas**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001b.

_____. O lazer e os espaços na cidade. In: ISAYAMA, H.; LINHALES, M. A. (Org.). **Sobre lazer e política: maneiras de ver, maneiras de fazer**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006. p. 65-92.

⁴ Projeto de extensão do curso de Licenciatura em Educação Física – Cultura Corporal em Alagoinhas - que incorporou em 2015 as atividades do *Lazerando*.

⁵ Fórum realizado no segundo semestre de 2015 que reuniu representantes da Câmara Municipal, do poder executivo Alagoinhense, instituições da sociedade civil, estudantes, professores e pessoas da comunidade discutindo o esporte e lazer no município e suas possibilidades.

MASCARENHAS, Fernando. **Lazer como prática de liberdade**: uma proposta educativa para a juventude. 2. ed. Goiânia: Ed. UFG, 2004.

MASSETO, Marcus Tarciso. Professor universitário: um profissional de educação na atividade docente. In: MASSETO, Marcus T.(Org.). **Docência na Universidade**. 8. ed. Campinas: Papirus. 1998.

MELO, Victor Andrade de; ALVES JUNIOR, Edmundo de Drumond. **Introdução ao lazer**. Barueri: Manole, 2003.

_____. Educação Estética e animação cultural: reflexões. **Licere**, Belo Horizonte, v.5, n.1, p.101-113, 2002.

_____; SOUSA, Cleide Aparecida Gonçalves de. Museu, emoção estética e lazer: reflexões sobre as possibilidades de fruição da arte no tempo livre. **Licere**, Belo Horizonte, v.12, n.1, abr./2009.

MELUCCI, Alberto. **A invenção do presente**: movimentos sociais nas sociedades complexas. Petrópolis: Vozes. 2001.

MOLINA, Rosane Maria Kreuzburg e MOLINA NETO, Vicente. Pesquisar com narrativas docentes. In: MOLINA NETO, Vicente e TRIVIÑOS, Augusto N. S. **A pesquisa qualitativa na educação Física**: alternativas metodológicas. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências sociais**: a perspectiva qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TURINO, Célio. **Lazer nos programas sociais**: propostas de combate à violência e à exclusão. São Paulo: Anita, 2003.

Endereço dos Autores:

Wilson de Lima Brito Filho,
Rua do Paraíso, nº 237
Condomínio São Bento, AP.903 C, Nazaré
Salvador – BA – 40.040-000
Endereço Eletrônico: wilsonlbfilho@gmail.com

Coriolano Pereira da Rocha Junior
Rua Alagoinhas 489 apt. 504 A - Rio Vermelho
Salvador – BA – 41.940-620
Endereço Eletrônico: coriolanojunior@uol.com.br

Carlos Fernando Ferreira da Cunha Junior
Rua Carlos Chagas 26 - São Mateus
Juiz de Fora – MG – 36.025-010

Endereço Eletrônico: carlosfernandocunha@gmail.com